

# GLOSAS DIDÁCTICAS

REVISTA ELECTRÓNICA INTERNACIONAL  
ISSN 1576-7809

## ARTÍCULOS

### Linguística da paz: Uma experiência brasileira

Francisco Gomes de Matos  
Universidad Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

*À memória de meu professor, Kenneth L. Pike,  
primeiro lingüista indicado ao Prêmio Nobel da Paz (1982).*

#### ***Introdução: o embrião de uma idéia***

No início da década de 70 , ao preparar minha tese doutoral sobre a Influência de Princípios da Lingüística em Manuais Para Professores de Inglês (volumes publicados em 15 países), fiz um levantamento , através da literatura especializada e de correspondência pessoal com alguns lingüistas(dentre estes: Bolinger,Chomsky, Hockett, J.G. Herculano de Carvalho, Martinet, Langacker, Fromkin ), das principais características definidoras da linguagem. Desse estudo resultou a enumeração e descrição de seis traços da Linguagem: Sistematicidade, Primazia da linguagem oral, (Natureza social), Variação, Criatividade, Universais lingüísticos.

Para um aprofundamento da questão, cf. meu livro *Lingüística Aplicada ao Ensino de Inglês* (São Paulo: Mc Graw-Hill, 1976). Há 30 anos (o meu doutoramento teve lugar em 1973, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), embrionariamente ocorreu uma reflexão sobre o que atualmente identifico como a natureza humanizadora da linguagem/do uso das línguas: assim, empreguei o verbo **humanizar** no parágrafo final da referida tese: "A lingüística aplicada ao ensino de inglês deve ser uma atividade profissional centrada no aprimoramento da empatia comunicativa do aluno, que se humaniza ao aprender o inglês e outras línguas estrangeiras" (cf. também, o livro supracitado, p.103). Essa referência à humanização teria continuidade quatro anos mais tarde. Pensando primeiro no direito primordial dos leitores deste Boletim: processar meu texto com facilidade e rapidez – adoptarei a sistemática de apresentação cronológica.

### *Apresentação cronológica*

1977 – A Editora Vozes (Petrópolis,RJ) publica meu Posfácio ao Dicionário de Lingüística e Gramática do saudoso linguista J. Mattoso Câmara Jr, com justiça reconhecido como o Pai da Lingüística no Brasil.

Um dos 24 verbetes desse Posfácio refere-se à **Lingüística Humana**. Ali, faço duas indagações, nas quais uso o verbo humanizar : “De que modo podem os falantes (hoje, optaria por usuários) **humanizar-se** ainda mais lingüisticamente?” e “De que modo professores,alunos e métodos de ensino podem ser mais humanizados ? “(p.258).

1982 – O número de Setembro do boletim *The Linguistic Reporter*, do Center for Applied Linguistics (Washington, D.C), contém meu artigo ‘Toward a *human-improving* Applied Linguistics’ (Rumo a uma Lingüística Aplicada centrada no aprimoramento do ser humano).

1984- Na conferência de abertura do VII Congresso Mundial da AILA- *Association Internationale de Linguistique Appliquée*, Bruxelas, 5 de agosto, fiz um apelo em favor da missão **humanizadora** dos que atuam nesse campo interdisciplinar: ”May AILA continue to play a human-improving role in the world community of applied linguists to which all of us proudly belong” (p.1773, 20 years of Applied Linguistics:AILA Congresses 1964 – 1984, in Jos Nivette (ed.) *AILA Brussels 84 – Proceedings*. Volume 5: Plenary Papers. Brussels: ITO/VUB.

1987-A revista *Greek Journal of Applied Linguistics*, Universidade de Aristóteles, Tessalônica (n.3, pp.83-4), publica o meu breve texto ‘The functions of peace in language education’, no qual chamo atenção para a importância da Paz como um novo **universal na educação lingüística**.

Tomei conhecimento, naquele ano de 1987, da auspiciosa criação pela UNESCO, com o apoio da FIPLV – *Fédération Internationale des Professeurs de Langues Vivantes* (fundada em 1931) – do Programa *LinguaPax* ([www.lingiapax.org](http://www.lingiapax.org)) durante um evento realizado em Kiev, Rússia, com o propósito de incentivar o ensino-aprendizagem de línguas que possa contribuir significativamente para construir-se a paz através da **compreensão intra- e intercultural**. Essa iniciativa pioneira vem sendo fortalecida por eventos que ocorrem periodicamente e através de publicações divesas (cf., por exemplo, o expressivo volume *Lingiapax V Melbourne-Australia*, 1995, organizado por Denis Cunningham e Michel Candelier. Publicado pela FIPLV e pela AFMLTA – *Federação Australiana de Associações de Professores de Línguas Modernas*.) Ao justapor os conceitos de língua e pax, a FIPLV dá início a um movimento que viria inspirar o surgimento, 12 anos mais tarde, de uma **Lingüística da Paz** .

1990 – O volume *Estudos Universitários de Lingüística, Filologia e Literatura. Homenagem ao Prof. Dr. Sílvio Elia* (Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro e Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, pp.93-95) inclui meu breve texto ‘A Lingüística ao serviço da Paz’, no qual argumento que “até recentemente os lingüistas não se empenhavam

em integrar conceitos de outras ciência e artes em suas teorias descritivo-explicativas voltadas para o aprimoramento do ser humano como **ente comunicador amante da paz** “ e que “chegamos a uma nova fronteira: propugnar pela integração do conceito de **paz** (e outros direitos humanos interrelacionados) ao processo de **educação lingüística** do ser humano, pois só assim **humanizaremos** o notável esforço intelectual despendido pelos lingüistas em sua missão criativa de desvender alguns dos mistérios dessa maravilhosa e multiforma capacidade cognitiva de que nós dispomos: a linguagem” (p.95). Ao concluir o referido capítulo, formulo o desejo de que “A **paz comunicativa** (na sala de aula, em casa, no trabalho, nos locais de lazer e de decisões político-administrativo-educacional-científicas) se transforme em um objetivo permanente do trabalho lingüístico.”

**1992-** Teve início a publicação, na revista católica mensal *Ave Maria* (São Paulo, Brasil . Site: [www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)), a série de artigos com base nos quais eu iria publicar dois livros, inframencionados. A acolhida dessa editora tem possibilitado minha colaboração mensal, na seção linguagem positiva.

**1993-** O boletim *Sociolinguistics Newsletter* (International Sociological Association), publica, no número de Julho, meu apelo em favor da inclusão de communicative peace no ideário subjacente às pesquisas sociolingüísticas. Cf. *Probing the Communicative Paradigm: A Concept for Sociolinguistics*. Dublin, no.7, p. 224-25. Nesse mesmo ano, Dell Hymes (já então, na University of Virginia) –criador do inspirador conceito-termo competência comunicativa – envia mensagem de apoio à cunhagem e à aplicação do conceito de **paz comunicativa**, proposto por este articulista. Da generosa mensagem daquele linguista-antropólogo americano (comunicação epistolar de 30 de agosto), transcrevo estas palavras de incentivo: “So far as I know, you are the first person to connect the communicative dimension directly with the notion of peace. Of course the peaceful solution of human problems is of central concern to Habermas and his use of the notion of communicative competence, and many people would regard communicative problems as barriers to peace. But the sharp conjunction of the phrase **communicative peace** seems to go farther, and even to suggest a conception that not many may be ready to accept. It begins to suggest not only mediation, but meditation, the achievement of peace within persons that is more than absence of conflict, but a state of being. If we are not able to share the world, we will surely live in unending violence. Perhaps attention to the conditions of communicative peace may help achieve the social and personal requisites for such sharing”.

**1994** - No volume inaugural da revista *Arte Comunicação*, do Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, publicou-se um artigo de minha autoria: Aprofundando um conceito: de competência comunicativa à paz comunicativa (pp. 131-140), no qual conclamo os leitores a usarem a **língua portuguesa para a paz** e formulo seis princípios para uma **comunicação promotora da paz**, dentre os quais destaco: Pense primeiro na paz comunicativa de seu “próximo lingüístico”. Acrescento três sugestões para práticas pedagógicas, em benefício dos aprendizes de línguas, como promotores da paz. Eis, em síntese, esses procedimentos: (1) Aprender a realizar **atos de fala positivos**, por exemplo: saber agradecer a alguém, aprovar alguma iniciativa, elogiar o desempenho de uma pessoa ou instituição (2) Aprender a identificar o léxico da positividade, principalmente literário. Pesquisar o léxico potencialmente perturbador ou

destrutivo do **bem ser/estar/fazer/pensar humano**. (3) Aprender a considerar problemas comunicacionais cotidianos como resolução criativo de problemas, com base numa percepção positiva de conflito e uma firme vontade de aprender a transformar situações conflituosas em experiências humanizadoras.(138).

**1996-** A Editora da Universidade Federal de Pernambuco publica o meu livro *Pedagogia da Positividade*. Comunicação construtiva em Português, no qual formulo o princípio de que **Comunicar bem em Português é comunicar-se para o bem** (Introdução, p.13).

**1999-** O versátilíssimo e prolífico lingüista britânico David Crystal inclui verbetes sobre **LinguaPax** e **Peace Linguistics** na edição revista de seu *Dictionary of Language*, Editora Penguin. Pela primeira vez registrava-se, assim, o conceito-chave de **Lingüística da Paz** em uma obra de referência especializada, em língua inglesa.

**2000** – A revista *Peace and Conflict. Journal of Peace Psychology*, Vol.6, No. 4, pp 1.339-344, inclui meu texto ‘Harmonizing and **humanizing** political discourse: The contribution of Peace Linguistics’. A generosa oportunidade de “promover a paz comunicativa” a colegas da área de Psicologia da Paz resultou do privilegiado encontro que tive com o então diretor da referida revista: o notável psicólogo da paz Milton Schwebel, docente Emérito de Rutgers University.

**2001-**pioneiro volume *Language and Diplomacy*, organizado por Jovan Kurbalija e Hannah Slavik (University of Malta, Mediterranean Academy of Diplomatic Studies, www.diplomacy.edu ), inclui o meu texto ‘Applying the Pedagogy of Positiveness to Diplomatic Communication’, no qual formulo um “Checklist” com 18 recomendações sobre como aplicar-se a Pedagogia da Positividade em situações comunicativas vivenciadas por diplomatas. Faço, também, 5 apelos/recomendações, dentre as quais destaco: “As promoters of **communicative peace** among persons, groups, and nations, diplomats need to become knowledgeable in that new category of human rights “(p.287).

**2002-** A Editora Ave Maria publica meu *Comunicar para o Bem. Rumo à Paz Comunicativa*.([www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)). Esse livro já foi objeto de duas resenhas no Brasil, uma na Europa e outra, nos Estados Unidos. O livro está dividido em cinco Partes: I- Comunicação para o Bem, II - Direitos e Deveres, III- Cidadania, Educação e Trabalho, IV – Cristianismo e Paz e V – Percepções **Humanizadoras**. Fruto de experiência docente e de pesquisa interdisciplinar, oferece princípios e práticas que podem ajudar pessoas a se comunicar para o bem.

Nesse mesmo ano (2002), a revista *ESL Magazine* ([www.eslmag.com](http://www.eslmag.com)) publica ‘Teaching Vocabulary for Peace Education’ e ‘Introductory Bibliography For Peace Linguistics’, textos destinados à orientação de professores de inglês como segunda língua. (Vol. 5, no.4, July/August, pp. 22-5).

**2003-** O boletim *Applied Linguistics*, da “TESOL Applied Linguistics Interest Section” (vol.23, issue 2), publica meu mais recente apelo internacional, em favor do Direito Comunicativo Fundamental: o direito que toda pessoa deveria ter de aprender a comunicar-se pacificamente. Cf. ‘Applied Peace Linguistics: A New Frontier for TESOLers’. Nesse

texto, em que preconizo o desenvolvimento de uma Lingüística Aplicada à Paz, ênfase que aprendizes (ou aprendentes, para usar a variante portuguesa) e professores de línguas deveriam ter o direito de aprender a se comunicar pacificamente, para o bem da humanidade.

Finalmente, em Junho deste ano, a revista *Ave Maria* publica meu texto ‘Direito Comunicativo Fundamental’, sobre o supracitado apelo, que tem sido enviado a colegas de vários países, na esperança de que se engajem também no movimento em favor de uma Lingüística da Paz. Ao concluir este relato, quero desejar aos leitores deste Boletim **feliz e sustentável PAZ COMUNICATIVA**. Graças à generosidade do estimado amigo e colega Professor Doutor Armando Jorge Lopes posso compartilhar um pouco do que venho realizando no que, para muitos, ainda é uma área emergente de pesquisas teóricas e aplicativas, mas que, para mim, constitui uma nova maneira de **fazermos lingüística, humanizadamente**. Será um prazer receber comentários dos leitores, através de meu correio eletrônico: [fegm@hotmail.com.br](mailto:fegm@hotmail.com.br) ou epistolarmente: Rua Setúbal 860-B, apto 604.Boa Viagem. 51030-010 Recife, Pernambuco, Brasil.